DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Secundária Martins Sarmento

Morada e contactos da entidade formadora

Alameda Prof. Abel Salazar

4810-247 Guimarães

Telf: 253 513 240 e 253 511 163

E-mail: direccao@esmsarmento.pt

Latitude: 41° 26' 41.99" N

Longitude: 8° 17' 17.49" W

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Ana Maria Ribeiro Machado da Silva

Diretor da Escola Secundária Martins Sarmento

Telf: 253 513 240 e 253 511 163

E-mail: direccao@esmsarmento.pt

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

1 INTRODUÇÃO 3

2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA 5

2.1 Natureza da instituição e seu contexto 5

2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição 6

2.2.1 Missão 6

2.2.2 Visão 6

2.2.3 Objetivos estratégicos 6

2.2.4 Princípios e valores 6

2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados 7

2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP 8

2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes 8

2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas 8

2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens. 9

2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT 10

2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET 10

2.6.2 Análise SWOT 11

Ambiente Externo 13

3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET 14

3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP 14

3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição 15

3.2.1 Partes Interessadas Internos: 15

3.2.2 Partes Interessadas Externos: 16

3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização 16

3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP 18

3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar 18

3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP 19

4 Conclusões 21

1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training)*. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

No âmbito da sua autonomia e competências, a Escola Secundária Martins Sarmento (ESMS) tem vindo a assumir uma atitude proativa no que respeita à melhoria contínua das suas práticas de gestão, apoiada numa cultura de autoavaliação sustentada que promove a reflexão contínua e a elaboração de documentos estruturantes de diagnóstico organizacional, planos de melhoria e ações de monitorização.

Ancorada nos princípios que orientam o Projeto Educativo da Escola, que define, como missão primordial a formação cívica dos educandos, a prevenção do absentismo e abandono escolares, a melhoria dos resultados e a promoção do sucesso educativo, a Escola assume a sensibilidade aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, através do contributo prestado no âmbito dos apoios educativos, das boas práticas e da promoção das aprendizagens significativas, do desenvolvimento de competências mais complexas, da orientação vocacional e profissional e ainda da interação com o mundo do trabalho e a sociedade em geral.

Assim, na procura constante de honrar o compromisso e o dever de prestação de um serviço público de qualidade, que permita dotar os cidadãos de conhecimentos e atitudes significativos para o exercício de uma cidadania global, democrática, heterogénea,

multicultural e socialmente relevante, no que respeita à qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP), pretende a ESMS aprofundar a sua ação ao nível da organização pedagógica e curricular, da gestão dos recursos humanos e dos dispositivos que se revelem estratégicos para, de um modo específico, promover o alinhamento com os critérios de qualidade EQAVET, em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais.

Procuraremos implementar princípios, procedimentos e instrumentos que melhor fomentem a qualidade de competências e qualificações da EFP para todas as partes interessadas, internas e externas, no quadro dos desafios atuais da globalização económica, tecnológica e sociocultural. O documento base que agora se apresenta integra a visão estratégica da instituição e o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP, bem como a caraterização do sistema de garantia da qualidade que resultou do alinhamento com o Quadro EQAVET, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Assim, é intenção da Escola Secundária Martins Sarmento implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizado em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Secundária Martins Sarmento situa-se no centro de Guimarães, cidade histórica e sede de concelho do noroeste do país, na antiga província do Minho. Com 258 Km^2, Guimarães é um dos mais jovens concelhos do país, com uma forte densidade populacional, tendo apresentado, no decorrer da última década, uma ligeira descida da população para cerca de 160.000 habitantes. A indústria do têxtil/vestuário tem um peso histórico na estrutura económica local, tendo sofrido um declínio acentuado nas duas últimas décadas, levando à desafetação de inúmeras unidades empresariais locais, com acentuação do desemprego, que apresenta uma taxa acima da média nacional. Algumas empresas têxteis mantêm-se graças à renovação e inovação, algumas, poucas, à reconversão. Sem o peso do têxtil, tem, ainda, alguma expressão, mais acentuada em alguns concelhos vizinhos, o setor do calçado. Sobrevivem, no ramo das cutelarias, algumas unidades industriais, tal como na indústria dos couros, atividades que tiveram alguma preponderância local. Identificada como "Berço da Nacionalidade", por referência ao nascimento do 1.º Rei de Portugal, a cidade tem valorizado e preservado o seu património histórico construído, mantendo vivo e habitado o seu Centro Histórico, reconhecido, em 2002, como Património Histórico da Humanidade pela UNESCO, o que, seguramente, tem constituído uma mais- -valia em termos de promoção do turismo local. No momento, a economia e a sociedade locais deparam-se com opções de fundo que passam a ter em consideração, como modelo de desenvolvimento, a reindustrialização e o investimento nas indústrias criativas, na produção e criação artísticas, com rentabilização e sustentação dos investimentos já produzidos nestas áreas, condicionadas pelos atuais constrangimentos socioeconómicos. As Nicolinas serão a manifestação cultural mais peculiar da cidade em honra de S. Nicolau, protetor dos estudantes, sendo a expressão da academia liceal génese da atual escola, hoje estendida a toda a população escolar e assumida, mesmo, pela população no seu todo. A Universidade do Minho, com um dos seus polos na cidade de Guimarães, com referências às Escolas de Engenharia e de Arquitetura, é um particular agente de desenvolvimento local e regional, através do seu múnus mais direto e enquanto agente parceiro do município como de outros agentes sociais e económicos, como o é da nossa escola. Ao nível do ensino podem referenciar-se 4 escolas secundárias; no ensino superior, para além da Universidade do Minho (UMinho) e a Escola Superior Artística de Guimarães (ESAG); no ensino da música, a Academia Valentim Moreira de Sá e a Sociedade musical de Guimarães, como mais representativas; no ensino especial e apoio à deficiência, a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Guimarães (CERCIGUI) e a Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães (APCG). O movimento associativo vimaranense é deveras significativo. Existem, desde logo, várias associações locais representativas ou integradas em associações de âmbito nacional ou internacional: Associação de Jovens Empresários; Rotary Club; Lions. Para além do estrito âmbito associativo de carácter desportivo e recreativo, existem cerca de seis dezenas de IPSS, com diferenciadas valências no campo social.

2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

2.2.1 Missão

A Escola Secundária Martins Sarmento (ESMS) tem por missão a promoção do saber em diferentes contextos e valorizar o SER, nomeadamente ao nível do SABER-APRENDER (Desenvolver responsabilidades coletivas para a melhoria do sucesso educativo - Fazer da escola um lugar de aprendizagens), SABER-SER (Promover a Educação para os valores e a cidadania), SABER- -ESTAR (Consolidar processos de interação da escola com o meio).

A missão da ESMS é proporcionar equidade e qualidade em termos de oportunidades de educação a cada um dos seus alunos, através da melhoria continua da escola enquanto instituição. Cada aluno deve concluir o seu percurso formativo no tempo previsto como uma pessoa responsável, realizada e competente.

2.2.2 Visão

Uma escola que acredita, e que com trabalho consegue: que nenhum aluno seja deixado para trás.

2.2.3 Objetivos estratégicos

Assente em informação existente nos documentos orientadores da prática desta Escola como sendo o Projeto Educativo, o Contrato de Autonomia, o Plano de Ação Estratégica e o Plano de Melhorias e considerando as fragilidades identificadas nos diversos e sucessivos diagnósticos organizacionais, presentes nos documentos acima referidos, e que enformam toda a reflexão anteriormente apresentada, a Escola Secundária Martins Sarmento identificou três domínios de objetivos estratégicos: Organização e Gestão Escola; Serviço Educativo; Resultados.

2.2.4 Princípios e valores

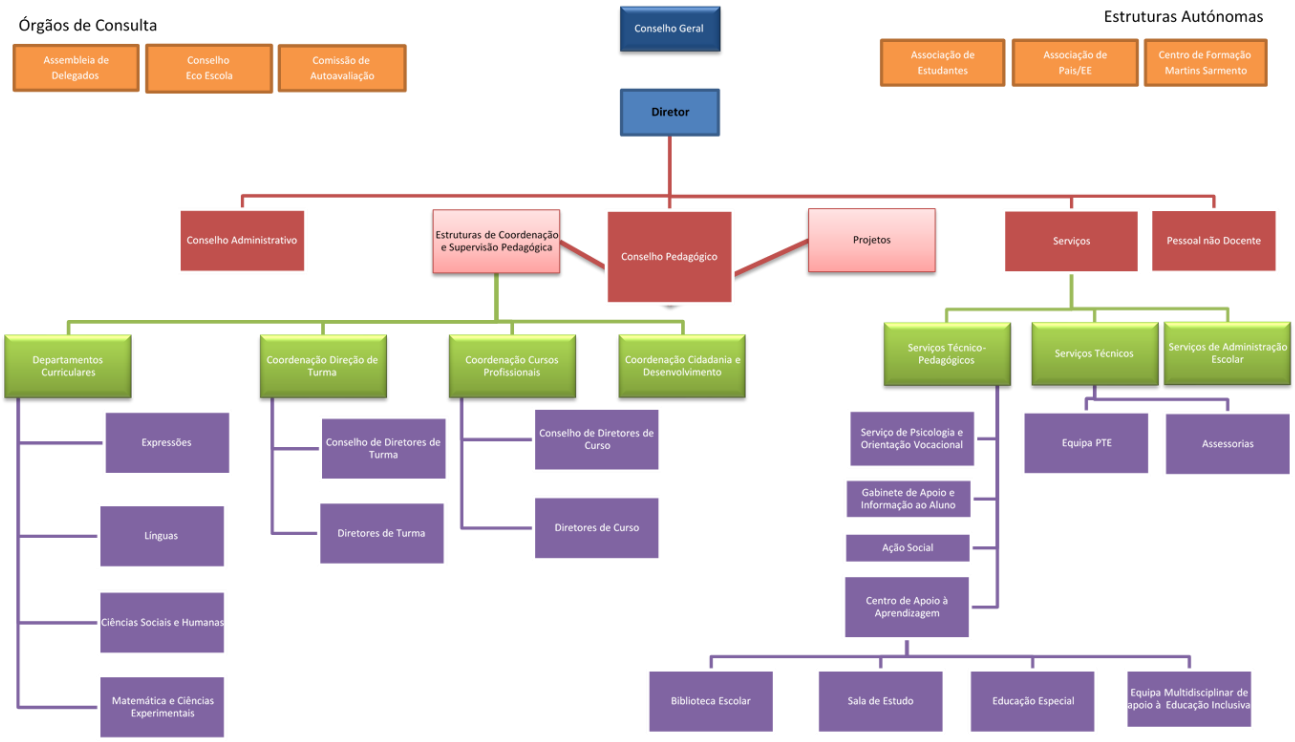
A Escola Secundária Martins Sarmento, no respeito pelos princípios gerais da LBSE e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, tem, como missão, a prestação de um serviço educativo que assente nos seguintes princípios:

a) Promoção da formação cívica e do desenvolvimento da cidadania responsável;
b) Promoção da formação dos alunos como pessoas competentes, com pensamento reflexivo, crítico, criativo, autónomo e responsável;
c) Promoção do desenvolvimento profissional de todos;
d) Assunção da escola como uma tarefa coletiva: pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação;
e) Incentivo ao esforço, à exigência e ao rigor do trabalho realizado;

f) Promoção de um clima de aprendizagem real e auto-motivador;
g) Valorização da excelência integral (esforço, perseverança, solidariedade, disciplina, iniciativa, participação e aproveitamento escolar);
h) Sedimentação de valores do trabalho, da responsabilidade, da honestidade, da solidariedade e da confiança:
i) Humanização das respostas e das relações;
j) Valorização das atitudes positivas (disciplina) e penalização da indisciplina;
k) Partilha de responsabilidades nas tomadas de decisão, através da assunção de compromissos e do trabalho de equipa.

2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Este modelo de gestão assenta em lideranças fortes centradas na figura do diretor. A ação do diretor será tanto mais eficaz, quanto mais eficiente for a liderança daqueles que exerçam os cargos de gestão intermédios. Os objetivos a alcançar serão os da Escola Secundária Martins Sarmento e daqueles que, eleitos ou nomeados, ao assumi-los, contribuirão para esse fortalecimento.



2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expetativas são, na ótica da política do Operador de EFP, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas no operador de EFP e o impacto do operador EFP na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento destes impactos é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

	1	2	3
1	**1**	**2**	**3**
2	**2**	**4**	**6**
3	**3**	**6**	**9**

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevante, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas;

No caso das partes interessadas classificadas como relevantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode a EFA apenas recorrer a informação passiva;

Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, o operador de EFA deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, o operador de EFA deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

A Escola Secundária Martins Sarmento procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma instituição de excelência. Na definição das áreas de formação, a Escola Secundária Martins Sarmento orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a Escola Secundária Martins Sarmento apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está explanada na tabela seguinte:

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Técnico de Vendas (27 alunos) Técnico de Multimédia (30 alunos) T. de Gestão e P. de Sistemas Informáticos (30 alunos) Técnico Auxiliar de Saúde (28 alunos) Técnico de Restauração (23 alunos) Animação Sociocultural (23 alunos)				
	T. Auxiliar de Saúde (27 alunos) Técnico Comercial (30 alunos) Técnico de Multimédia (30 alunos) T. de Gestão e P. de Sistemas Informáticos (30 alunos) Técnico de Restauração (30 alunos)			
		Técnico de Multimédia (27 alunos) Técnico Comercial (28 alunos) T. de Gestão e P. de Sistemas Informáticos (27 alunos) Técnico de Restauração (26 alunos) T. Auxiliar de Saúde (28 alunos)		

2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

A Escola Secundária Martins Sarmento tem implementado um sistema de autoavaliação, através da sua Equipa de Autoavaliação que integra o Observatório de Avaliação da Universidade do Minho. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas. Simultaneamente tem aplicado a CAF Educação desde o ano letivo de 2012/13.

Decorrente deste processo foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

A Escola Secundária Martins Sarmento já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

2.6.2 Análise SWOT

Organização e Mecanismos de Garantia da Qualidade

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Práticas de autoavaliação fundadas em dispositivos de acompanhamento e monitorização rigorosos. • Atividades educativas em regime de turno único. • Rede de apoios educativos (referenciados e não referenciados). • Preparação dos alunos para os exames em horário extraletivo. • Cultura de envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos seus filhos/educandos. • Escola com um serviço de apoio pedagógico especializado no âmbito da educação inclusiva. • Escola de Rede UAARE com protocolo com a Câmara Municipal, a Academia do Vitória Sport Clube e uma escola associada (Agrupamento de Escolas professor João de Meira). • Orientação escolar e vocacional. • Sentido de pertença dos diferentes elementos da comunidade escolar. • Planificação em articulação curricular sob a forma de DAC. • Comunicação interna.	• Participação ativa dos pais e encarregados de educação, alunos e pessoal não docente na construção dos instrumentos de autonomia da escola. • Interdisciplinaridade que confira um sentido mais estratégico e coerente à ação educativa. • Diferenciação pedagógica que permita agir de forma dinâmica e colaborativa.

Recursos Materiais e Parcerias

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Rede de parceiros da comunidade (número e qualidade das instituições, empresas, com protocolos e parcerias estabelecidos). • Gabinete de Comunicação e Imagem • Gestão da imagem da escola junto da comunidade. • Gabinete de Psicologia e Orientação.	• Atualização, manutenção e modernização dos equipamentos informáticos e audiovisuais • Pontos de acesso à rede *wi-fi*. • Rentabilização de protocolos existentes para dotar a escola de equipamentos.

Pessoal Docente

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Fomento de bom ambiente de trabalho. • Valorização do apoio educativo. • Envolvimento da comunidade escolar nas atividades da escola. • Disponibilidade de docentes para o apoio aos alunos e outras atividades escolares em regime de voluntariado. • Orientação da ação educativa e pedagógica em torno de projetos/atividades (focus).	• Práticas de transversalidade ao nível do trabalho colaborativo nos diversos grupos/ departamentos curriculares. • Diminuição das tarefas burocráticas para permitir que os professores assumam em pleno as suas funções docentes. • Área técnica dos Cursos Profissionais. • Acompanhamento dos alunos na FCT.

Pessoal Não Docente

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Gosto pela escola, com participação ativa nos trabalhos dos órgãos e estruturas em que o Pessoal Não Docente está representado. • Disponibilidade de assistentes operacionais para o exercício de várias funções em regime de voluntariado.	• Capacitação para o desempenho de diferentes tarefas.

Alunos

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Cultura assente em relações de afeto entre alunos, com docentes e com assistentes operacionais. • Clima de espontaneidade, autenticidade, sentido de justiça e segurança. • Confiança na escola, em particular nas estruturas de orientação educativa. • Envolvimento em atividades/projetos que contemplam uma interligação ao meio e à realidade quotidiana.	• Motivação, comportamentos e atitudes. • Autonomia e procedimentos eficazes de aprendizagem. • Expressão oral e escrita e de interpretação. • Mobilização crítica da informação por parte dos alunos em contexto escolar. • Divulgação das profissões e suas especificidades no âmbito do perfil profissional.

Estruturas de Apoio

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Eventos, divulgação da oferta formativa e diversidade de atividades, clubes e projetos. • Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GAIA3). • Biblioteca Escolar: contributo para as aprendizagens e para o sucesso educativo. • Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE4): contributo para a melhoria das aprendizagens e competências dos alunos. • Gabinete de Psicologia: contributo para a regulação dos comportamentos e das aprendizagens, bem como para a (re) orientação vocacional.	• Envolvimento dos alunos no Grupo de Projetos. • Articulação com a Biblioteca Escolar na planificação das aprendizagens. • Orientação vocacional dos alunos para a escolha do seu percurso no ensino secundário.

Resultados

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Melhoria progressiva de resultados escolares, ao longo do ciclo de estudos. • Desempenho organizacional reconhecido pela Avaliação Externa da Escola. • Crescimento da população escolar no último triénio. • Satisfação dos empregadores – transferibilidade das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas.	• Taxas de sucesso dos cursos profissionais nas disciplinas da componente sociocultural e científica. • Taxas de conclusão em três anos nos cursos profissionais.

Ambiente Externo

Pontos fortes	Pontos a melhorar

• Riqueza do património histórico e cultural que pode ser utilizado como recurso em áreas curriculares e de complemento extracurricular. • Relacionamento institucional com a autarquia. • Reconhecimento social da escola que corresponde à melhoria da qualidade do trabalho realizado, em contexto de desvalorização educativa. • Existência de uma densa rede de iniciativas culturais (incluindo forte associativismo) que pode constituir uma fonte de potenciais parcerias. • Alargamento da escolaridade obrigatória. • Criação dos Centros de Qualificação e Ensino Profissional. • Viabilização de contratos de autonomia.	• Educação para a cidadania. • Adequação da oferta educativa às necessidades do mercado (em constante mutação e, portanto, de difícil previsão a médio e longo prazos). • Precariedade económica e social das populações. • Articulação e sequencialidade nos currículos, com ajustamento dos programas. • Orçamento do Ministério da Educação. • Proliferação legislativa na área da educação que restringe a possibilidade de consolidar processos sustentados de mudança. • Rede *Minedu* - ligação à internet (salas de aula e gabinetes de trabalho). • Carga horária dos cursos profissionais. • Currículos mais ajustados ao perfil profissional. • Compromisso das entidades formadoras com a FCT.

3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso da Escola Secundária Martins Sarmento com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET.

3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Secundária Martins Sarmento considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sus atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do

ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

3.2.1 Partes Interessadas Internos:

Órgão de Administração e Gestão: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

3.2.2 Partes Interessadas Externos:

Pais e Encarregados de educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

Entidades empregadoras e de estágio: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de formação em contexto de trabalho dos alunos.

Autarquias locais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de formação em contexto de trabalho dos alunos.

3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

A Escola Secundária Martins Sarmento no seguimento dos eixos de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

Indicadores de Monitorização	Ano letivo 2018/2019	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de procura em Cursos EFP	31,7%	31,8%	32,0%
- Taxa de absentismo em cursos EFP	2,3%	2,2%	1,9%
- Taxa de desistência em Cursos EFP	1,7%	1,6%	1,4%
- Taxa de sucesso em Cursos EFP	95,6%	96,1%	97,1%
- Taxa de satisfação dos alunos	94,8%	94,9%	95,1%
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação	94,1%	94,2%	94,4%
- Taxa de satisfação dos colaboradores	100%	100%	100%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	96%	96,5%	97,5%

Indicadores de resultado (EQAVET)	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos	72,3%	73,3%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Indicadores 14+15+16+17+18+19)	53,2%	54,2%

Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados	48,7%	49,7%
Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores	3,8	3,8

A Escola Secundária Martins Sarmento realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

A Escola Secundária Martins Sarmento alcançou os resultados que se apresentam na tabela seguinte:

		2014/2017	2015/2018	Tendência
10	**4 a) Taxa de conclusão dos cursos**	71,8%	69,4%	↗
11	Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	69,9%	69,4%	↘
12	Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	1,9%	0%	
13	**5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho**	52,7%	82,9%	↗
14	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	45,5%	68,2%	↗
15	Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	2,7%	0,8%	↘
16	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0,9%	0,8%	↘
17	Taxa de diplomados à procura de emprego	3,6%	13,2%	↗
	5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	17%	15,5%	↘
18	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	16,1%	5,4%	↘
19	Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	0,9%	10,1%	↗
20	5 a) Taxa de diplomados noutras situações	0%	0%	
21	5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	30,4%	1,6%	↗
22	**6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF**	48,2%	69,0%	↗
23	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	10,7%	39,5%	↗
24	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	37,5%	29,5%	↗
25	**6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores**	0%	0%	
26	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%	97,1%	↘
27	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100%	96,7%	↘
28	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100%	100%	↘
29	**Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados**	3,8	3,5	↘
30	**Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF**	4	3,6	↘
31	**Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF**	3,7	3	↘

3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Fase do Ciclo	Ref.	Práticas de Gestão da EFP
P	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
Implementação	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
Avaliação	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos
Revisão	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas

3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

A equipa Eqavet desenvolveu o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzissem a processos de melhoria da Escola Secundária Martins Sarmento.

No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria da Escola Secundária Martins Sarmento que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório da equipa, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio da escola, redes sociais, afixação em local próprio, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, focus group, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para estimular o contributo na identificação de ações de melhoria a implementar.

4 Conclusões

A elaboração deste documento base mostrará como a Escola Secundária Martins Sarmento pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

Etapa A Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa B Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa C Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET
Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/ seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholder (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	